



acervo

roteiros de visita

apresentação

O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP) foi criado em 1963, quando a Universidade de São Paulo recebeu de Francisco Matarazzo Sobrinho, Ciccillo, então presidente do Museu de Arte Moderna de São Paulo, o acervo que constituía o MAM SP. Além desse acervo transferido para a USP, Matarazzo e sua mulher, Yolanda Pentecoste, doaram ao novo museu suas coleções particulares, às quais se somaram aquelas efetuadas pela Fundação Nelson Rockefeller e os prêmios das Bienais Internacionais de São Paulo.

Hoje o MAC USP possui mais de 8 mil obras entre pinturas, desenhos, gravuras, fotografias, esculturas, objetos, instalações e trabalhos conceituais, constituindo um importante acervo de arte moderna e contemporânea, relevante patrimônio cultural na América Latina.

Como museu universitário, o MAC USP é um local de pesquisa, de formação educacional e de produção de conhecimento. Além das exposições, oferece diversas atividades e serviços como disciplinas

optativas, cursos de extensão cultural, ateliês, visitas orientadas, site na internet e biblioteca especializada. A Divisão Técnico - Científica de Educação e Arte (DTCEA) concentra sua atuação no desenvolvimento de materiais educativos, na formação de monitores, na organização de exposições didáticas, em programas para públicos diversos, cursos à comunidade e em publicações que têm como objetivo geral favorecer um contato mais efetivo entre a obra e público visitante, especialmente professores e estudantes.

Dentro dessa proposta e com o patrocínio da Fundação Vitae, a equipe de educadores produziu o Acervo: Roteiros de Visita. Esse material propicia aos pesquisadores, professores e alunos recursos preparatórios e avaliativos de visitas ao museu universitário. Valoriza a idéia de museu também como "sala de aula", dinamizando processos criativos e a interatividade nas áreas do conhecimento.

Elza Ajzenberg
Diretora do MAC USP

Colega professor/a,

Nos últimos anos os museus afirmaram-se como espaços de educação essenciais no processo de ensino e aprendizagem. Cabe aos educadores de museus desenvolver recursos que intensifiquem a utilização desse potencial educativo privilegiado. No caso específico do ensino de arte, o contato com as obras originais é insubstituível.

Desde 1984 - ano em que começa a ser estruturado o setor de Arte-Educação do MAC USP, hoje Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte - temos desenvolvido formas de abordagens pedagógicas da arte e colaborado com a formação do público de arte contemporânea.

Acervo: Roteiros de Visita foi criado com o objetivo de estimular a proximidade de professores e alunos com as obras do acervo do MAC USP, por meio de recursos que auxiliem no planejamento, no aproveitamento e no desdobramento das visitas ao museu. Pretendemos com o uso deste material didático que você se sinta mais confortável e com

maior autonomia ao percorrer as exposições do MAC USP com os seus alunos.

Cada ficha, como esta, é acompanhada pela reprodução de uma das 50 obras do acervo do MAC USP selecionadas para compor este material. Os critérios para a escolha das obras foram a sua relevância dentro de um determinado panorama da arte do século XX e a sua recorrente seleção pelas curadorias do museu, garantindo que este material possa, de fato, ser utilizado em paralelo às exposições.

Os conteúdos são abordados de modo a incentivar a postura de professor pesquisador. Queremos trocar experiências, acreditando que juntos poderemos aprimorar nossa práxis educacional e cultivar valores necessários à sociedade contemporânea.

Bom trabalho!

Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio
Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte

Giorgio Morandi

Bolonha, Itália, 1890 - 1964



Giorgio Morandi, desde sua adolescência, manifesta inclinação artística. Em Bolonha, sua cidade natal e na qual residirá até o final de sua vida, inscreve-se, em 1907, na Academia de Belas- Artes. Frequentemente, o curso preparatório até 1910, e em seguida o curso especial de figura entre 1910 e 1913. Nesta sua segunda fase de aprendizado, em função da maturidade precoce de sua linguagem artística, passa a questionar os ensinamentos recebidos. Vários artistas contribuíram para a formação do jovem Morandi, entre eles Paul Cézanne, Henri Rousseau, PABLO PICASSO e André Derain, através de reproduções veiculadas em revistas e livros da época. Também são referências para sua obra os mestres italianos como Giotto, Masaccio e Paolo Uccello, os quais Morandi pôde admirar e estudar quando de sua viagem à Florença, em 1910.

Nos anos de 1913-1914, devido à sua aproximação com Osvaldo Licini e Giacomo Vespignani, interessa-se pela poética futurista e entra em contato com Filippo Marinetti, UMBERTO BOCCIONI e Luigi Russolo. No final deste último ano, expõe na mostra do Hotel Baglioni de Bolonha, que foi considerada uma exposição de tendência "secessionista" ou ainda futurista, pelo distanciamento da produção corrente daqueles anos; e também expõe na Prima Esposizione Libera Futurista na Galeria Sprovieri de Roma.

Após sua participação na exposição da Seconda Secessione Romana, em 1914, o pintor desprende-se das atividades futuristas, voltando-se às lições cezannianas e aos ensaios cubistas. Curiosamente, Morandi acerca-se do impressionismo para investigar o duradouro e não o efêmero, as impressões do quanto a pintura tem de aparência, daquilo que o olho percebe, e não daquilo que a mente sabe e reconstrói.

Durante o período da I Guerra Mundial, Morandi adoce, e produz poucas obras. Entre 1918 e 1919, faz parte do movimento metafísico e GIORGIO

DE CHIRICO se refere à sua obra como a "metafísica dos objetos comuns". No entanto, a formulação metafísica é somente um momento especulativo na pintura de Morandi. Diferentemente da obra de DE CHIRICO, em que se verifica o estupor, em Morandi o mistério é sugerido na transparência e no equilíbrio dos seus objetos e entre os seus espaços vazios. Na década de 1920, como muitos outros artistas, Morandi envereda pelo **retorno à ordem**, desejando retomar os clássicos e os antigos mestres; também faz parte do grupo da revista romana *Valori Plastici* editada por Mario Broglio.

Morandi inicia sua carreira de professor de desenho nas escolas elementares da sua região, lecionando desde 1915 até 1929. Em 1930, obtém a cátedra de gravura na Academia de Belas-Artes onde ensinará até 1956. A gravura com seus procedimentos técnicos permanecerá como uma produção constante durante a vida do artista. Nela percebe-se o quanto Morandi estudou as sombras e as contraluzes de Rembrandt van Rijn e de Jean-Baptiste-Siméon Chardin.

Durante toda a sua vida, Morandi, como observa Argan, "[...] pinta as mesmas coisas: garrafas e recipientes vazios, poucas flores, poucas paisagens. São as paredes, o filtro da osmose; nelas, em torno delas, coagula-se e preenche-se, saturando-se de luz, o espaço que pertence à natureza e à consciência, e que não se apresenta como construção hipotética de uma espacialidade universal, e sim como espaço vivido, amalgamado ao tempo da existência."¹

Morandi, em vida, tem sua obra reconhecida no ambiente artístico internacional. No Brasil, participou da II e IV Bienais do MAM de São Paulo obtendo, em 1953, o I Prêmio de Gravura e, em 1957, o I Prêmio em Pintura.

¹ ARGAN, 1993. p. 375.

Natureza Morta, 1946

óleo sobre tela,

28,2 x 38,8 cm

Doação Francisco Matarazzo Sobrinho

A pintura de atmosfera silenciosa de Morandi é feita de rarefação, concentração e análise, não do objeto, mas da sua modificação por agentes externos, como as variações da luz que nele incide, o pó que nele se deposita, e ainda pela interpretação pictórica e pelo estado de ânimo do pintor. Sua pintura revela a paciência e o conhecimento com que é executada, simplicidade no configurar e construção severa a partir de uma plástica corpórea, que lhe confere uma segurança arquitetônica e espacial. Profundamente mergulhado no metiê, utilizando-se de técnicas tradicionais, Morandi prepara suas telas e moe seus pigmentos para fazer as cores com que trabalha.

Nesta natureza-morta, como em muitas outras pintadas pelo artista, confundem-se o signo com o fundo da tela, não se percebe se ele quis obter um efeito de lento surgimento ou de esvaecimento dos objetos na cena -mas esta mescla entre figura e fundo resolve-se por meio da pincelada que modela a camada de tinta.

"Morandi recusa utilizar na experiência cognitiva enfrentada o que já é dado por conhecido: se sempre pintou, durante toda a sua vida, as mesmas garrafas, as mesmas latas, o mesmo ângulo de paisagem, decerto não era por amar esses objetos, e sim por precisar que o objeto, arquiconhecido, não apresentasse problemas, não invocasse e concentrasse em seu próprio ser o interesse cognitivo que, pelo contrário, almejava seu ser-no-espaço." ¹

Morandi em sua metafísica procura "[...] uma cor sem reflexos nem fulgores, inerte e opaca, quase uma substância exsudada ou secretada pelas profundezas do ser, como a cera pelas abelhas. Ele chega a esta identidade *essencial* entre o eu e o mundo, a esta escolha do objeto em termos de mediação e aplainamento, por meio de um lento processo de seleção e redução de valores [...]" ²

O acervo do MAC USP possui outras duas naturezas-mortas do artista, uma pintura de 1939 e uma água forte de 1931.

aproximações

Professor/a, em seus trabalhos Morandi se utilizava de uma prática tradicional no campo artístico: o desenho de observação.

Qual será o objetivo de uma prática de observação em artes plásticas?

Em que a prática do desenho de observação pode contribuir para a formação dos alunos?

Como propor essa prática sem incorrer em sua banalização ou ausência de sentido diante dos dilemas propostos pela arte contemporânea? Tente responder a essa pergunta, programando uma atividade utilizando o desenho de observação de uma maneira inusitada.

Envolvido em seu ateliê por objetos do cotidiano e dando-lhes um caráter de "vidas silenciosas", Morandi desenvolveu uma pesquisa sistemática, de caráter introspectivo e sensível criando um alfabeto artístico pessoal e inconfundível.

Qual será a intenção de Morandi ao representar diversas vezes os mesmos objetos? Seus alunos conseguem se imaginar pesquisando os mesmos modelos - objetos - por vários anos seguidos?

No mundo em que vivemos, no qual as imagens se modificam de maneira tão acelerada, é possível compreender a busca artística de Morandi?

Podemos dizer que Morandi *anima* seus objetos? (Você conhece a origem dessa palavra? *Anima* relaciona-se com alma e animar, significa dar vida às coisas).

Observando atentamente a obra reproduzida no pôster o que esses objetos, assim representados, podem significar?

Prepare-se para uma conversa sobre cor¹ e converse com os alunos:

É possível descrever as características físicas, expressivas e simbólicas das cores utilizadas por Morandi?

Por que a cor é considerada um elemento de grande importância em *Natureza Morta*?

É possível pensar em Morandi com cores vibrantes? Por que?

Enfoquem o tratamento da luz em Morandi.

Em seus trabalhos, a luz é tratada num patamar de abstração que ora deixa entrever os objetos numa penumbra de recolhimento, ora provoca clarões que dissolvem o contorno físico dos objetos representados.

Pesquisando outras pinturas do artista, pode-se notar a presença de sombras dos objetos que se lançam horizontalmente para o campo direito inferior da tela. Nesta *Natureza Morta* as sombras se interrompem num alinhamento inclinado, sugerindo a quina da mesa que os apóia.

Em seguida, selecionem alguns objetos pessoais para serem levados para a claridade solar do pátio da escola. Procurem posicioná-los perto de quinas e registrem suas sombras projetadas, diretamente sobre uma folha de papel encorpado de formato A2 fixada no piso e/ou na parede.

Retrabalhe esses registros no espaço do ateliê.

Sabendo-se que "as crianças percebem mais as diferenças que as semelhanças" (Lowenfeld, 1991), favoreça a percepção de características próprias de Morandi apreciando sua *Natureza Morta* em paralelo à outras obras. Associe o estudo de Morandi ao de GEORGES BRAQUE (pôster 07) e ao de HENRI MATISSE (pôster 27).

Para melhor compreensão do texto pesquise: retorno à ordem.

¹ ARGAN, 1993, p. 505.
² ARGAN, 1993, p. 375.

¹ Referências para este estudo podem ser encontradas em: Ostrower, Fayga. *Universos da Arte*. Rio de Janeiro: Campus, 1991, p. 234-254.

Professor/a, **Acervo: Roteiros de Visita** disponibiliza outras 49 fichas como esta com as quais você terá subsídios para tecer relações entre as obras. As imagens reproduzidas neste material podem ser organizadas em torno de uma idéia construindo um roteiro, ou seja, um caminho através do qual se conta uma história, um elo entre as obras que se intensifica por meio de uma intenção.

Pesquise, dentre as obras disponíveis, quais conexões podem ser estabelecidas, considerando o seu planejamento pedagógico e a realidade do seu grupo de alunos.

A equipe de educadores do MAC USP sugere alguns indicativos de roteiros. Observe que há diversas maneiras de conduzi-los e você pode explorar as obras desta coleção agrupando-as segundo vários critérios:

- aspectos formais;
- propostas conceituais;
- períodos históricos (Ditadura Militar, a década de 1980, século XXI etc);
- movimentos artísticos (Cubismo, Futurismo, Surrealismo, Abstracionismo etc);
- linguagens plásticas (pintura, grafite, assemblage, escultura, objeto, instalação etc);
- gêneros artísticos (retrato, auto-retrato, figura humana, paisagem, natureza-morta);
- temática (arte e política, masculino e feminino, abstração e figuração, moderno e contemporâneo, mestres e alunos, arte e meio ambiente, arte e tecnologia, objetos do cotidiano, artistas mulheres, relações entre as artes visuais e outras linguagens artísticas etc);
- interesses dos alunos;
- temas transversais.

Essas são algumas possibilidades, você pode descobrir muitas outras!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARGAN, Giulio Carlo. *Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
Coleção MAC Collection. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. São Paulo: Comuniquê, 2003.
- DE MICHELI, Mario. *As vanguardas artísticas*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- DE SALVO, Donna M. & Gale, Matthew. *Giorgio Morandi*. London: Tate Publishing, 2001.
- FOSTER, Hal. *Recodificação: Arte, Espetáculo, Política Cultural*. São Paulo: Casa Editorial Paulista, 1996.
- GARDNER, J. *Cultura ou Lixo? Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.*
Giorgio Morandi. Milano: Electa, 1989.
- GIUFFRÉ, Guido. *Morandi*. London; New York: Hamlyn, 1971.
- LOWENFELD, V. e BRITAIN, L. W. *Desenvolvimento da Capacidade Criadora*. São Paulo: Mestre Jou, 1991.
- LUCIE-SMITH, Edward. *Movements in Art Since 1945*. London: Thames & Hudson, 1984.
 _____. *Art Today*. London: Phaidon, 1995.
- MALPAS, James. *Realismo*. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.
Natureza morta: Still life. coord. Katia Canton. São Paulo: MAC USP/ SESI, 2004.
O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. São Paulo: Banco Safra, 1990.
- OSTROWER, Fayga. *Universos da Arte*. Rio de Janeiro: Campus, 1991.
- PEDROSA, Israel. *Da cor à cor inexistente*. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial Ltda., 3ª edição, 1982.
Perfil de um acervo - MAC USP. São Paulo: Editora Ex Libre, 1988.
- READ, Herbert. *História da Pintura Moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- WOOD, Paul et al. *Modernismo em disputa: a arte desde os anos 40*. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor • Adolpho José Melfi
 Vice-Reitor • Hélio Nogueira da Cruz
 Pró-Reitora de Graduação • Sônia Teresinha de Sousa Penin
 Pró-Reitora de Pós-Graduação • Suely Vilela
 Pró-Reitor de Pesquisa • Luiz Nunes de Oliveira
 Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária • Adilson Avansi de Abreu
 Secretária Geral • Nina Beatriz Stocco Ranieri

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Diretora • Elza Ajzenberg
 Vice-Diretor • Kabengele Munanga
 Divisão Técnico-Científica de Acervo • Ariane Soeli Lavezzo
 Divisão Administrativa • Paulo Roberto Amaral Barbosa
 Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio (suplente)
 Divisão de Pesquisa em Arte - Teoria e Crítica • Helouise Costa
 Biblioteca Lourival Gomes Machado • Lauci Bortolucci

Acervo • Roteiros de Visita
 Apoio • Fundação Vitae
 Concepção e Realização • Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte
 Educadores MAC USP • Christiana Moraes; Evandro Carlos Nicolau; Maria Angela Serri Francoio; Renata Sant'Anna de Godoy Pereira; Sylvio da Cunha Coutinho.
 Coordenação Geral • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio
 Consultora em Educação • Heloisa Margarido Sales
 Textos de Contextualização e Leitura de Obras • Inform art Arte & design Ltda Vinicio Frezza (coord.); Marco Antonio de Andrade; Silvana Brunelli e Sérgio Moraes Bonilha (assistente de pesquisa).
 Pesquisa Adicional, Adequação e Revisão dos Textos • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio.
 Projeto Inicial • Maria Helena Pires Martins e Sylvio da Cunha Coutinho
 Secretária • Glória Araújo Antunes
 Colaboradores • Anderson Cavalcante Rei (estagiário-monitor); Claudinei Roberto da Silva (estagiário-monitor); Eveline Maria P. da Silva (bolsista COSEAS); Flora Tosca A. A. Pescarini; Julio César de S. Reis (bolsista Cnpq Pibic); Karin Priscilla de Lima (estagiária-monitora); Leonardo Aparecido Mendonça T. Severiano (bolsista COSEAS); Marcela Vieira (bolsista COSEAS); Renê Miguel da Trindade (bolsista COSEAS); Sérgio Hannemann (bolsista COSEAS); Soraya Valto Braz (bolsista COSEAS);
 Agradecimentos Especiais • Heloisa Margarido Sales; Claudinei Roberto da Silva; Marcela Vieira; Soraya Valto Brás e Christiane Suplicy T. Curioni.
 Projeto Gráfico • Elaine Maziero
 Arte Final • Carla C. do Carmo
 Impressão • Augusto Associados

2004 • MAC USP • Rua da Reitoria, 160
 05508-900 • Cidade Universitária • São Paulo • SP
 Email: educativo-roteiros@usp.br

APOIO:

